

RELAÇÃO ENTRE MATURAÇÃO, CRESCIMENTO, PROPORCIONALIDADE E APTIDÃO FÍSICA EM JOVENS ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO

Luciana Perez Bojikian^{1,2,3}, Maria Tereza Silveira Böhme¹, ¹GEPETIJ / LADESP Grupo de Estudos e Pesquisa em Treinamento Infanto-Juvenil da Escola de Educação Física e Esporte da USP, São Paulo, SP, Brasil, ² Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, ³ Universidade Paulista, São Paulo, SP, Brasil, lubojik@usp.br, terbohme@usp.br

Introdução e Objetivos - Estatura, ectomorfia, comprimento dos membros inferiores, agilidade e alcance de bloqueio têm sido apontadas na literatura como variáveis indicativas de um perfil ideal para o sucesso no voleibol (Silva, 2003; Bojikian, 2004). Alguns autores têm apontado também, que a menarca é mais tardia quanto mais avançado o nível competitivo (Matsudo & Matsudo, 1991; Malina, 1994). O objetivo desse estudo foi relacionar a idade de menarca a testes antropométricos e motores. **Metodologia** - Foram avaliadas 122 atletas de voleibol feminino de duas categorias: 59 do infantil (média de 14,9 anos), e 63 do infanto-juvenil (média de 16,7 anos). Foram consideradas como válidas apenas as datas de menarca informadas com certeza. Medidas antropométricas: estatura (cm), envergadura (cm) e comprimento de membros inferiores (CMI)(cm). Testes motores: alcance de bloqueio (cm) e teste de agilidade *shuttle-run* (seg). Foi aplicada uma análise de cluster que procurou dividir as atletas em 2 grupos cada categoria, considerando valores padronizados das variáveis. **Resultados** -

INFANTIL Dados padronizados	grupo 1 tardias (n=36)	grupo 2 precoces (n=20)
Idade de menarca	,12869	-,34742
Estatura	-,77939	,45860
Envergadura	-,82867	,41397
CMI	-,75653	,34739
Alcance de bloqueio	-,77297	,61139
Agilidade	,01753	-,55976

INFANTO-JUVENIL Dados padronizados	grupo 1 tardias (n=28)	grupo 2 precoces (n=32)
Idade de menarca	,32524	-,22828
Estatura	1,01938	-,42553
Envergadura	1,15639	-,43314
CMI	1,11135	-,46815
Alcance de bloqueio	,95487	-,41257
Agilidade	,42316	-,01250

Nos resultados da categoria infantil, verificou-se que as meninas com média de idade de menarca menor, são maiores e obtiveram melhores resultados nos testes de desempenho. Isso indica que a maturação precoce pode estar associada aos melhores resultados nessa categoria. A categoria infanto-juvenil apresentou meninas mais tardias, maiores e com melhores resultados nos testes de desempenho, o que pode indicar que essa variável pode estar interferindo no processo de seleção. Uma análise discriminante posteriormente aplicada, considerando os dois grupos (1 e 2), indicou na categoria infantil, 90,2% dos casos agrupados corretamente, sendo que as variáveis que mais contribuíram para a separação dos grupos foram o alcance de bloqueio seguido do CMI. Na categoria infanto-juvenil 95% dos casos foram corretamente agrupados, sendo as variáveis envergadura, estatura e alcance de bloqueio, as principais responsáveis por esse agrupamento, nessa ordem. **Conclusão** - Devido aos processos seletivos que ocorrem de uma categoria para outra, pode-se considerar que uma atleta da categoria infanto-juvenil pertence a um nível competitivo mais elevado do que a atleta da categoria infantil. Concluímos que, de modo geral, durante o processo de formação de uma atleta de voleibol, nas categorias menores até infantil, as meninas de maturação precoce podem obter melhores resultados nos testes e até competitivos, no entanto, são as meninas tardias que alcançam as categorias infanto-juvenil e acima. Destaca-se portanto a necessidade de se manter atletas tardias no processo de treinamento, ainda que os resultados demorem a aparecer, pois ao longo do tempo elas tenderão a obter maior evolução na modalidade.